

BREVE GENEALOGIA¹ DA ADULTERAÇÃO E APAGAMENTO DE UMA PEQUENA FRASE POLÊMICA NA MÍDIA BRASILEIRA²

Roberto Leiser Baronas³
Samuel Ponsoni⁴

“Como é que ao falar da morte de dois ou três ministros, Aires afirmou apenas o ferimento de um, ao retificar a notícia do criado? Só se pode explicar de dois modos, - ou por um nobre sentimento de piedade, ou pela opinião de que toda a notícia pública cresce [por interesses espúrios] de dois terços, ao menos”.

Machado de Assis em Esaú e Jacó

RESUMO

Neste artigo, com base na proposta de uma análise discursiva da comunicação, concebida por Alice Krieg-Planque (2006; 2009 e 2011) e na teoria das *frases sem texto*, perscrutada por Dominique Maingueneau (2010; 2011; 2012 e 2014), buscamos compreender o funcionamento

¹ O termo genealogia está sendo tomado neste artigo em seu sentido mais literal, isto é, “conjunto de antepassados segundo uma linha de filiação” e não no sentido foucaultiano: “investigação da história com o objetivo de identificar as relações de poder que deram origem a ideias, valores ou crenças”.

² Este artigo faz parte das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais – LEEDiM-UFSCar/CNPq

- <http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/leedim/>. O LEEDiM conta com apoio do CNPq, processo nº 480148/2011-2 e está organizado em torno de dois grandes programas de pesquisa. No primeiro, objetivava-se discutir inicialmente, os deslocamentos epistemológicos e metodológicos produzidos por autores brasileiros e franceses no domínio da Análise do Discurso de orientação francesa do final dos anos oitenta até os dias atuais; num segundo momento, verifica-se em que medida esses deslocamentos epistemológicos e metodológicos podem ser aplicados a diferentes *corpora* de diferentes geografias e, por último, faz-se uma descrição/interpretação da escrita da história linguageira dos conceitos da Análise do Discurso de orientação francesa tanto na geografia francesa quanto na brasileira. No segundo, busca-se compreender o modo como os mais diversos suportes midiáticos por meio de textos multimodais constroem uma escrita da história de campanhas presidenciais brasileiras bastante distinta da história oficial veiculada nos editoriais, nos artigos de opinião, nas análises políticas, por exemplo. Elege-se como *corpus* de análise textos multimodais: fotografias derrisórias, fotomontagens, charges impressas, charges eletrônicas, caricaturas políticas e, textos sobre o anedotário político brasileiro, veiculados por jornais, sites e revistas brasileiras de grande circulação nacional durante os primeiros e segundos turnos das campanhas presidenciais brasileiras de 1998, 2002, 2006; 2010 e 2014. A Análise do Discurso de orientação francesa em diálogo com os estudos da Nova História e da Semiótica Social são as perspectivas teórico-metodológicas que sustentam os programas de pesquisa do LEEDiM. O LEEDiM congrega pesquisadores de diversas Universidades Públicas Brasileiras tais como a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - e a Universidade Estadual da Bahia - UNEB.

³ Professor no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCAr, no Mestrado em Estudos da Linguagem da UFMT e pesquisador do CNPq. E-mail: baronas@ufscar.br

⁴ Doutorando em linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCAr e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.
E-mail: platelminto39@hotmail.com

discursivo da comunicação política brasileira. Para tanto, frequentamos um pequeno conjunto de reportagens dadas a circular pelos sites da BBC, da UOL e do Contexto Livre, nos dias 07 e 08 de outubro deste ano, sobre uma crítica feita pelo ex-presidente Lula a internautas, que atacaram os nordestinos, cujos comentários os designavam como ignorantes e desinformados em razão de estes terem votado de maneira expressiva na candidata do Partido dos Trabalhadores – PT – Dilma Rousseff, no primeiro turno das eleições presidenciais brasileiras de 2014. A crítica em questão foi publicada em sua versão original pela BBC na noite de 07 de outubro e trazia no título ‘atacar’ e ‘criticar’ em posições alteradas. O título original dizia: “Lula critica internautas que atacaram nordestinos”. O título foi alterado e republicado pelo site da UOL no dia 08/10 como: “Lula ataca internautas que criticaram nordestinos”. Exploramos essa alteração discursiva com o objetivo de refletir, por um lado, acerca da tensão ideológica, que se estabelece entre os textos outros que circulam no interdiscurso e as pequenas frases que foram postas a circular nos diversos ambientes midiáticos selecionados, e, por outro, refletir sobre os quadros de restrição e de fonte sócio-históricos que exercem sobre os enunciados de curta extensão selecionados uma pressão forte.

Palavras-chave: comunicação, política, aforização e discurso.

As condições de emergência do acontecimento discursivo

O evento discursivo que trataremos brevemente neste artigo emergiu no início do segundo turno das eleições presidenciais brasileiras, em outubro último. Essas eleições, a sétima depois do processo de redemocratização do país, podem ser consideradas extremamente atípicas em relação às anteriores, não só pela morte de um dos principais candidatos, Eduardo Campos, no início do primeiro turno, mas principalmente, por conta das constantes reviravoltas em relação aos candidatos, que ocuparam os primeiros lugares nas pesquisas de intenção de votos, bem como por conta da extrema beligerância verbal entre os diferentes candidatos, ao longo dos dois turnos do pleito eleitoral.

Nessa conjuntura histórica, no dia 7 de outubro passado, o site da BBC - Brasil publicou uma reportagem com título “Lula critica internautas que atacaram os nordestinos”. Essa reportagem evoca um texto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, postado na sua própria página do *Facebook*, no qual Lula lamentava o posicionamento preconceituoso espalhado pela internet acerca de sua região natal. O *post* de Lula criticava, por um lado, os comentários divulgados nas redes sociais como: “Médicos do Nordeste, causem um holocausto por aí. Temos de mudar essa realidade” e “A prova de que o nordestino é vagabundo é quando entraram em pânico com o boato de que o bolsa família ia acabar...” e, por outro, a entrevista concedida pelo ex-

presidente Fernando Henrique Cardoso ao site do UOL, no dia 6 de outubro, na qual afirmou que "O PT está fincado nos menos informados, que coincide de ser os mais pobres. Não é porque são pobres que apoiam o PT, é porque são menos informados" (...) “Essa caminhada do PT dos centros urbanos para os grotões é um sinal preocupante do ponto de vista do PT porque é um sinal de perda de seiva ele estar apoiado em setores da sociedade que são, sobretudo, menos informados”⁵. A seguir destacamos a imagem da reportagem da BBC – Brasil, cujo título é “Lula critica internautas que atacam nordestinos”.



Imagem 01

A matéria da BBC, no entanto, ao ser divulgada no site do UOL, no dia 08 de outubro, sofre uma adulteração na sua versão primeira e passa a circular como “Lula ataca internautas que criticaram nordestinos”. Essa alteração pode ser constatada na imagem a seguir:

⁵ Esta reportagem está disponível em áudio e vídeo em <<http://eleicoes.uol.com.br/2014/noticias/2014/10/06/fhc-pt-cresceu-nos-grotoes-porque-tem-voto-dos-pobres-menos-informados.htm>. Acesso em 24/10/14.



Imagem 02

No mesmo dia, o *site* Contexto Livre⁶ denuncia a alteração engendrada pelo UOL, colocando as telas das notícias lado a lado e indicando didaticamente com um círculo em vermelho e uma flecha em cor preta os elementos linguísticos que foram trocados nas duas reportagens. Essa alteração pode ser visualizada na imagem a seguir.

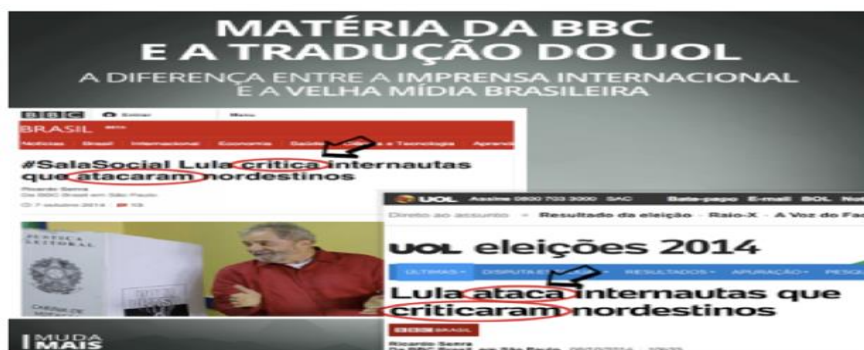


Imagem 03

Após a alteração ser denunciada não só pelo site Contexto Livre, mas por diversos outros suportes midiáticos, o próprio BBC- Brasil redige uma nota explicativa

⁶ O texto completo do qual a imagem faz parte foi publicado no site <http://www.contextolivres.com.br/2014/10/na-bbc-lula-critica-no-uol-lula-ataca.html> em 08 de outubro de 2014.

na qual faz menção ao ocorrido⁷, o que faz com que site do UOL publique outra matéria com o mesmo título ao que foi atribuído à matéria da BBC-Brasil, ou seja, “Lula critica internautas que atacaram nordestinos”. A imagem a seguir mostra a (re) publicação da UOL sobre a crítica de Lula⁸. Essa (re)publicação, todavia, não faz nenhuma menção à publicação primeira nem às críticas que foram postadas em outros sites por tal alteração.



Imagem 04

A alteração engendrada pelo site do UOL na divulgação da matéria da BBC – Brasil e o consequente apagamento dessa alteração com a publicação de outra matéria com o mesmo título da reportagem da BBC-Brasil, atribuindo às duas reportagens os mesmos créditos de autoria, local, dia e horário de publicação (“Ricardo Senra da BBC-Brasil, em São Paulo às 10 h:33”) traz à tona uma recorrente e importante questão sobre o papel da mídia na divulgação da comunicação política, especialmente em momentos de tomada de decisão política, como é caso das eleições presidenciais brasileiras de 2014. Com efeito, como esses suportes dão a circular a comunicação política em momentos cruciais da história do país? Até que ponto tais suportes atuam com base em interesses escusos?

⁷ “Nota da redação: A versão original desta reportagem, publicada na noite de terça-feira e distribuída para sites parceiros no Brasil, trazia no título ‘atacar’ e ‘criticar’ em posições trocadas. O título original dizia: “Lula critica internautas que atacaram nordestinos”. O título foi revisto e republicado como: “Lula ataca internautas que criticaram nordestinos”. A mudança foi vista pela BBC Brasil como fundamental para refletir corretamente o tom da resposta de Lula, apenas de crítica e não de ataque”.

⁸ Ao acessar a página da UOL, o leitor encontrará somente a reportagem com o mesmo título do site da matéria da BBC-Brasil, a matéria alterada foi completamente apagada pelo UOL. Cumpre destacar que tanto a matéria alterada quanto a matéria republicada com a versão da BBC-Brasil possuem os mesmos créditos de autoria, local, dia e o mesmo horário de publicação: “Ricardo Senra da BBC-Brasil, em São Paulo às 10h:33”. Disponível em < http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/10/141006_salasocial_eleicoes2014_lula_rs>. Acesso em 24/10/2014.

Da abordagem comunicacional à abordagem discursiva da comunicação política

Uma das possibilidades de resposta à questão anterior pode ser buscada no âmbito dos estudos da comunicação política. Esse modo compreender como a política circula é entendido pelos profissionais desse campo como tipicamente argumentativo, uma vez que se apresenta enquanto um conjunto de trocas informativas de conteúdo e propósito político carregadas de intencionalidade, ou seja, esse tipo de comunicação visa levar os destinatários a votar nos candidatos ou na legenda de um determinado partido político. Sobre essa prática de linguagem Fernandes (2010, p. 123) nos diz o seguinte

Tradicionalmente, entende-se a comunicação política pelo sistema composto por três elementos: ao centro os media e, numa relação biunívoca com estes os cidadãos e as organizações políticas (McNair, 2003, p. 6). Numa lógica de marketing informativo (Enríquez, 2001) todas as partes procuram emitir e receber mensagens informativas graças às quais se posicionam perante o elemento externo. Na arena política, essas trocas informativas estão carregadas de intencionalidade, o seu conteúdo e propósito são sobre política (Denton e Woodward, 1990 apud McNair, 2003, p. 4) e com o intuito de persuadir o interlocutor. Assim, o que caracteriza a comunicação é precisamente esta intencionalidade, incluindo a comunicação dos agentes políticos para os eleitores, e vice-versa, e toda a comunicação sobre estes dois, contida nos media. O centro nevrálgico deste modelo está situado nos media, como dissemos, e todas as actividades de comunicação desenvolvidas são orientadas para resultarem na geração de efeitos positivos aí. Este modelo caracteriza-se ainda por um desequilíbrio na medida em que sugere que a persuasão ocorre essencialmente a partir dos agentes políticos e para os restantes dois elementos, numa lógica de difusão informativa assimétrica. Este modelo considera ainda os media enquanto actor político já que “not only the media report politics; they are a crucial part of the environment in which politics is pursued (...) the media are active in defining political ‘reality’” (MCNAIR, 2003, p. 74).

Creemos, todavia, que, para além de seu pertinente carácter persuasivo, em que um locutor tenta convencer seus destinatários da relevância de sua proposição, levando-os a aderir aos seus postulados, essa prática de linguagem deveria ser pensada, sobretudo, à luz de suas especificidades discursivas como “um conjunto de saberes e habilidades relativos à antecipação de práticas de retomada, de transformação e de reformulação de

enunciados e de seus conteúdos” - Krieg-Planque (2006; 2009 e 2011), que ao entrarem em circulação no espaço público, pautam os mais diferentes tipos de debate político.

Para dar conta dessa visada discursiva da comunicação política, além de buscar respaldo em Krieg-Planque (2006; 2009 e 2011), cremos também ser necessário buscar subsídios teórico-metodológicos em Dominique Maingueneau (2010; 2011; 2012 e 2014), principalmente em suas teorizações sobre enunciação aforizante.

Segundo este autor existe uma prática corriqueira na comunicação midiática contemporânea – a prática de destacar enunciados e fazê-los circular (transformados ou não) em novas arenas discursivas. O estudioso francês afirma que os textos, atualmente, são a base de referência para diversas pessoas e distintos meios compreenderem os fenômenos de linguagem, sejam eles quais forem. Ainda de acordo com Maingueneau (2010, p. 9) “poucas pessoas hoje contestariam a ideia de que o texto constitui a única realidade empírica com a qual o linguista lida: unidades como a frase ou a palavra são necessariamente retiradas de textos”. E os textos, por sua vez, remetem-se a gêneros de discurso, que funcionam como quadros de referência para toda a comunicação pensável numa dada formação sócio-histórica. Maingueneau mobiliza o termo “gênero do discurso” para atividades como a participação de nascimento, o debate televisivo, a conversação, entre outros.

Todavia, a assunção de que o texto é a unidade básica de estudo não é imune a questionamentos quando o que se investiga são as práticas discursivas da mídia, esfera de comunicação em que abundam enunciados curtos, geralmente constituídos de uma única frase e que circulam fora do texto. Maingueneau (2010) chama essas pequenas frases de “enunciados destacados”, incluindo *slogans*, máximas, provérbios, títulos de artigos da imprensa, intertítulos, citações célebres etc. O autor distingue duas classes de enunciados, segundo a natureza de seu “destacamento”: a) *o constitutivo*: trata-se do enunciado naturalmente independente de um contexto e cotexto (fórmulas sentenciosas, provérbios, *slogans*, divisas etc.) e b) *o destacado* por extração de um fragmento de texto, segundo a lógica de citação.

Essa extração não se exerce de maneira indiferenciada sobre todos os constituintes de um texto, pois, frequentemente, o enunciador *sobreassevera* alguns de seus fragmentos e os apresenta como *destacáveis*. A sobreasseveração é uma modulação

enunciativa que habilita formalmente um fragmento como candidato a uma *destextualização*, ou seja, é

[...] uma operação de destaque do trecho que é operada em relação ao restante dos enunciados, por meio de marcadores diversos: de ordem aspectual (genericidade), tipográfica (posição de destaque dentro uma unidade textual), prosódica (insistência), sintática (construção de uma forma pregnante), semântica (recurso aos tropos), lexical (utilização de conectores de reformulação) ... (MAINGUENEAU, 2010, p. 11).

Num trabalho diligente de afinação dos conceitos, Maingueneau (2008, p. 92) distingue a sobreasseveração da aforização, uma vez que cada uma delas funciona segundo uma lógica enunciativa própria. Enquanto a sobreasseveração se dá no texto, pela acentuação de uma sequência contra um fundo textual, a aforização extrai os enunciados do texto e põe-nos a circular fora dele, em outras cenas de enunciação. Assim, a aforização ressignifica a citação, uma vez que não se trata mais de representar a voz do Outro, mas sim de apresentar **a Verdade** ou **a Lei**, produzida alhures a partir do contato com uma Fonte Transcendente, como se elas mesmas se apresentassem.

Segundo Maingueneau, o enunciado fonte e o enunciado destacado divergem quanto a seu estatuto pragmático. Os enunciados destacados estão sujeitos a um regime de enunciação denominado “enunciação aforizante”. Entre uma “aforização” e um texto, as diferenças não são apenas de tamanho, de forma, de sistematicidade linguística, mas sim de ordem enunciativa. O esquema a seguir representa as duas ordens enunciativas propostas pelo autor.

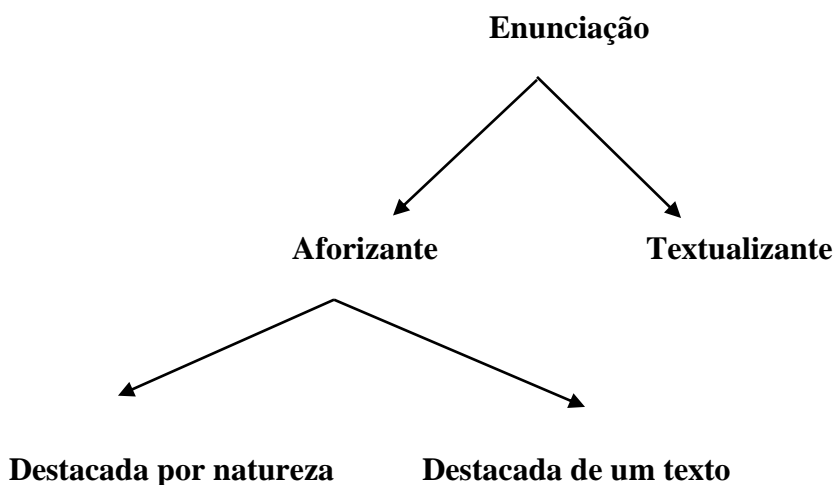


Figura 1: Esquema vetorial das ordens enunciativas (MAINGUENEAU, 2010, p. 13).

Como podemos visualizar no esquema precedente, Maingueneau propõe duas ordens de enunciação: a enunciação textualizante e a enunciação aforizante. A enunciação aforizante, por sua vez, se organiza em enunciação aforizante destacada por natureza e enunciação aforizante destacada de um texto. Elas se diferenciam da enunciação textualizante em vários aspectos. Enquanto a enunciação textualizante define posições correlativas de produção, recepção e papéis específicos para o enunciador e o enunciatário, negociados em conformidade com a cena genérica, a enunciação aforizante prescinde de posições correlativas, definindo uma cena onde o locutor, um Sujeito jurídico e moral, fala a uma espécie de auditório universal. Enquanto a enunciação textualizante envolve jogos de linguagem de diversas ordens como argumentar, narrar, perguntar, responder etc., a aforizante pretende apresentar o pensamento do locutor como a verdade soberana, para além dos jogos da linguagem. Enquanto a enunciação textualizante estratifica os planos enunciativos, a aforizante tende à homogeneização. Se, por um lado, a enunciação textualizante varia segundo os gêneros, suportes e modos de circulação, a aforizante, por outro, não é afetada por tais condicionantes. Enquanto a enunciação textualizante ultrapassa a dimensão propriamente verbal, a aforizante pretende ser pura fala. Se a enunciação textualizante desfavorece a memorização, a aforizante “implica a utopia de uma fala viva sempre disponível” e repetível. Por meio da aforização, o locutor busca se colocar além dos limites, condicionantes e restrições específicas de um determinado gênero do discurso.

Nesse sentido,

[O] « aforizador » assume o *ethos* do locutor que fala do alto, de um indivíduo em contato com uma Fonte transcendente. (...) Trata-se, fundamentalmente de fazer coincidir *sujeito da enunciação* e *Sujeito* no sentido *jurídico e moral*: alguém se coloca como responsável, afirma valores e princípios perante o mundo, dirige-se a uma comunidade que está além dos alocutários empíricos que são seus destinatários (MAINGUENEAU, 2010, p. 14-15).

Desse modo, quando se extrai um fragmento de texto para fazer uma aforização, um título de uma matéria na imprensa, por exemplo, converte-se *ipso facto* seu locutor original em aforizador. E o aforizador, como Sujeito, “diz o que é, não no instante, mas na duração atemporal do valor” (MAINGUENEAU, 2010, p. 14-15).

Para o teórico francês, a ideia central da problemática da aforização é a de que as “frases sem texto” prescindem de textos e gêneros para circular o que significa que as primeiras sejam completamente independentes dos segundos. No entendimento de Maingueneau, o essencial é que a enunciação aforizante tem um modo de funcionamento enunciativo próprio, que difere da ordem textualizante na qual estão inscritos os textos e os gêneros e que essas diferentes ordens estão em constante tensão, que pode ser mais ou menos forte. O essencial é, então, a tensão mais ou menos forte que se estabelece entre a aforização e o todo textual que a acolhe.

Algumas propostas de análises discursivas da comunicação política

Ao tomarmos como objeto de análise a primeira reportagem, cujo título é “Lula critica internautas que atacaram nordestinos”, podemos constatar que este enunciado é produzido pelo próprio autor da matéria, a partir de declarações do ex-presidente Lula, presentes ao longo de toda a reportagem, tais como “É um absurdo que o nordeste e os nordestinos sejam caracterizados como ignorantes ou desinformados por seus votos” ou “Quem faz afirmações deste tipo, imagina o nordeste da década de 90 ou de antes, onde reinavam a fome, o desemprego e a falta de oportunidade. Por isso, muitos, como eu, tiveram que abandonar sua terra natal e migrar para outras regiões em busca de melhores condições de vida”. Essas declarações passaram por um enquadramento interpretativo do jornalista e foram sintetizadas no título da matéria como “Lula critica internautas que atacaram nordestinos”. Tal sintetização transforma Lula em um aforizador, que assume o *ethos* do locutor que fala do alto, de um indivíduo em contato com uma Fonte transcendente. Trata-se, dessa forma, de um processo discursivo que fundamentalmente faz coincidir *sujeito da enunciação* e *Sujeito* no sentido *jurídico e moral*. Isto é, alguém se coloca como responsável, afirmando valores e princípios perante o mundo, dirigindo-se a uma comunidade que está além dos alocutários empíricos que são seus destinatários. Uma asserção que visa a um amplo auditório, aparentemente sem distinção de rosto e/ou corpo e com múltiplos matizes ideológicas, mas que, ao contrário, em um aparente oxímoro, carrega em si uma orientação ideológica que responde a certos já-ditos em outro espaço-tempo e se sustenta, na articulação morfossintática, ao mobilizar elementos de uma memória já construída e circulantes interdiscursivamente, uma trilha de sentidos.

Nesse sentido, então, no momento em que o *site* da BBC-Brasil elege como título da reportagem “Lula critica internautas que atacaram nordestinos”, o leitor é interpelado ideologicamente a atribuir a esse enunciado formulaico um sentido que extrapola o seu sentido primeiro. A interpretação assume a equação: “Dizendo X, o locutor implica Y”, onde Y se constitui num enunciado genérico de valor deôntico: “Os ataques dos internautas aos nordestinos na visão de Lula não passam de uma atitude passional, estereotipada dos primeiros em relação aos segundos”; “No entendimento de Lula, os internautas não deveriam agir passionalmente, atacando os nordestinos, visto que os primeiros desconhecem a real situação dos segundos”, “Lula, por ser um sujeito afeito a debates, critica os internautas que tiveram uma atitude beligerante em relação aos nordestinos”; ou, ainda, “Lula remonta saberes que circulam circunscritos no corpo social os quais residem em elementos já-circulados acerca do preconceito contra os nordestinos, preconceitos dos quais ele já foi alvo também” – tal como podemos notar com a oração conclusiva “Por isso, muitos, como eu, tiveram (...) – e outros tantos enunciados que poderiam derivar. As possíveis interpretações produzidas pelos leitores da matéria da BBC-Brasil não são da mesma ordem e profundidade das que acompanham os textos literários, filosóficos, ou religiosos, por exemplo. No entanto, trata-se de uma verdadeira “atitude hermenêutica” que faz com os leitores mobilizem um conjunto de estratégias interpretativas. Ou seja, os leitores são mobilizados a interpretar o enunciado aforizado, procurando (re)construir o percurso interpretativo desenhado pela enunciação aforizante. Desse modo, no entendimento de Maingueneau (2010a, p. 15),

[...] partindo do postulado de que a aforização resulta de uma operação de destacamento [ou de síntese da fala de um locutor com destaque para o rosto] que é pertinente, o leitor deve construir interpretações que permitam justificar esta pertinência. Pouco importa qual seja a interpretação que ele construa, o essencial é que ele postule um além do sentido imediato e aja de acordo. Fazendo isso, o destinatário é chamado a justificar, pela busca hermenêutica, a própria operação de destacamento: o fato de esse enunciado [“Lula critica internautas que atacaram os nordestinos”] ser apresentado em um regime aforizante leva o destinatário a legitimar a totalidade do quadro situacional.

No fragmento em análise, é possível observar junto à enunciação aforizante a presença de uma fotografia de meio corpo de Lula próximo de uma cabina de votação.

Sobre a relação entre fotografia e aforização, Maingueneau (2010a, p. 16) nos diz o seguinte:

A presença muito frequente de fotos do rosto [e/ou de meio corpo] dos locutores ao lado das aforizações pessoais aparece como a manifestação de algo constitutivo. O rosto tem duas propriedades notáveis: 1) é a única parte do corpo considerada capaz de identificar o indivíduo como distinto de qualquer outro; 2) é, no imaginário profundo, a sede do pensamento e dos valores transcendentais. A foto autentica a aforização do locutor como sendo *sua* fala, aquela que faz dele um Sujeito plenamente responsável. Ela acompanha naturalmente, portanto, a aforização.

A fotografia de Lula sorridente junto a uma cabina de votação, olhando provavelmente para os mesários da seção eleitoral em que votou no dia 5 de outubro de 2014, autentica a aforização do locutor como sendo a sua fala, portadora de valores, aquela que vem verdadeiramente de sua boca. Assim, como a aforização, a foto do rosto é o produto de um destacamento que elimina estes ou aqueles elementos do contexto (vestimenta, local, momento etc.) que mostrariam a foto de uma pessoa toda. Tais destacamentos – o da aforização, do rosto – se reforçam mutuamente: o rosto é o do sujeito que se mantém estável por meio da variação, enquanto a aforização, pelo fato de exprimir esse sujeito, diz o que é válido para além desta ou daquela circunstância. Como dissemos, a foto de Lula não se reduz ao seu rosto; vê-se também metade de seu corpo e seus braços e mãos parecem estar em posição de bater palmas como forma de agradecimento por algo que supostamente mesários e outras pessoas presentes a seção disseram. Na matéria em questão, esse alargamento para além do rosto sofre uma restrição contextual, produzindo uma interação imediata com os destinatários. Tal restrição produz como um de seus efeitos, por um lado, uma relação do aforizador com um iterlocutor imediato e, por outro, reforça que este aforizador é o sujeito que está exprimindo intensamente o que seria o seu verdadeiro pensamento. De uma forma ou de outra, é preciso ressaltar que a foto é, por sua composição e utilização, parte do trabalho de aforização, isto é, a fotografia compõe e corrobora *ipso facto* a narrativa da aforização.

Já o site da UOL, ao adulterar o título da matéria da BBC-Brasil, publicando a reportagem como “Lula ataca internautas que criticaram nordestinos”, muda completamente o sentido da primeira reportagem. Se, de um lado, no primeiro caso,

tínhamos um aforizador afeito a debates, que critica os internautas beligerantes, e com isso "prepara" o interlocutor do jornal a compreender o debate por meio da crítica, palavra esta que, lexicalmente, primeiro se liga a conteúdos significativos de argumentação, avaliação, debates analíticos de fatos etc., no segundo caso, de outro lado, temos um aforizador beligerante que ataca esses internautas afeitos a debates, em que atacar capta um interlocutor que se prepara para aderir a um discurso agressivo, gritado, violento e sem ponderação e argumentações propositivas. Com efeito, o ato de atacar, que no primeiro caso era atribuído aos internautas, passa a ser atribuído ao aforizador Lula. Desse modo, o leitor é interpelado a atribuir a esse enunciado formulaico um sentido que extrapola o seu sentido primeiro. A interpretação assume a equação: "Dizendo X, o locutor implica Y", onde Y se constitui num enunciado genérico de valor deôntico: "Lula numa atitude passional, pouco afeito a debates, atacou os internautas que criticaram os nordestinos"; "Lula parte o ataque, pois não consegue conviver com as críticas que são feitas aos nordestinos"; "Lula com sua atitude beligerante em relação aos internautas que, afeitos ao debate, criticaram os nordestinos, mostra despreparo intelectual", ou, além disso, "Lula, pela tática do ataque, comum aos militantes petistas, quer desconstruir a imagem seus adversários atacando-os, etc. Ademais, o site do UOL, muda também a fotografia que acompanha a aforização. Se no site da BBC-Brasil, junto ao enunciado "Lula critica internautas que atacaram nordestinos", havia a fotografia de meio corpo, com destaque para o rosto de Lula junto a uma cabina de votação, no site do UOL, há uma fotografia totalmente diferente acompanhando a aforização "Lula ataca internautas que criticaram os nordestinos". Neste site, Lula aparece em fotografia de meio corpo com microfone na mão direita, supostamente, falando a trabalhadores de uma empresa. Tanto o enunciado quanto a fotografia publicada no UOL não condizem com o enunciado e a fotografia publicada no site da BBC-Brasil. Essas adulterações engendradas pelo site da UOL criam uma cena enunciativa totalmente distinta daquela materializada no site da BBC-Brasil.

A matéria veiculada no blog Contexto Livre, diferentemente das anteriormente analisadas, se apresenta como uma denúncia da adulteração feita pelo site do UOL na matéria da BBC-Brasil. O blog por meio de círculos em vermelho e de flechas em cor preta, numa prática, que poderia ser teorizada como uma espécie de heterogeneidade detalhadamente mostrada, em que um locutor evidencia exatamente em que lugar outro

locutor efetuou alterações no discurso de outrem, localiza didaticamente na materialidade linguística como o UOL adultera o enunciado da BBC-Brasil. Esse trabalho, que à luz de Maingueneau, pode ser compreendido como uma espécie de sobreasseveração forte, na qual o locutor destaca exatamente as partes em que o texto da UOL adulterou o da BBC-Brasil, serve de argumento para a retomada interdiscursiva do discurso no qual a grande mídia, muito longe de sua propalada isenção na veiculação de notícias, está a serviço de interesses espúrios. Se nas matérias anteriores a aforização gira em torno das pequenas frases “Lula critica internautas que atacaram os nordestinos” e “Lula ataca internautas que criticaram nordestinos”, nesta reportagem, publicada pelo blog Contexto Livre, constrói-se outra aforização: “Matéria da BBC e a tradução do UOL: a diferença entre a imprensa internacional e a velha mídia brasileira”. Os enunciados da BBC-Brasil e o adulterado da UOL servem como evidências para a sustentação do conteúdo veiculado na aforização do blog Contexto Livre. São esses enunciados em sua versão primeira e em sua retomada adulterada que dão sustentação à afirmação de que a mídia tradicional está a serviço de interesses espúrios. O blog em questão não faz menção ao fato de que para além da adulteração do enunciado, o site da UOL adulterou também a fotografia que estava presente na reportagem primeira da BBC-Brasil. É preciso considerar, no entanto, que a discussão empreendida por Maingueneau acerca da sobreasseveração (quer seja forte ou fraca) não prevê situações como a anteriormente descrita.

A quarta matéria, por sua vez, acompanhada de uma fotografia de Lula, diferente da publicada no site da BBC-Brasil, falando em um contexto totalmente distinto do que a matéria induz a interpretar, retoma integralmente, a pequena frase veiculada na matéria da BBC-Brasil: “Lula critica internautas que atacaram os nordestinos”. Essa retomada, no entanto, não faz nenhuma menção ao fato de que a UOL adulterou em matéria anterior a reportagem da BBC-Brasil. Constata-se nesse caso um completo silenciamento da atitude da UOL frente à reportagem da BBC-Brasil. Esse silenciamento é levado ao paroxismo nas duas matérias, com a repetição das marcas da autoria, da data e do horário. Em ambas as reportagens (a adulterada e a que reproduz a da BBC-Brasil), a referência ao horário, à autoria e à data da publicação são exatamente idênticas. A repetição de tais marcas busca apagar sorrateiramente o fato de o UOL ter adulterado completamente a notícia da BBC-Brasil.

Considerações semifinais

A genealogia da adulteração e apagamento da pequena frase polêmica: “Lula critica internautas que atacaram nordestinos”, que circulou na mídia brasileira, durante o segundo turno das eleições presidenciais brasileiras de 2014, rapidamente descrita neste ensaio, à luz de Krieg-Planque e de Dominique Maingueneau, deixa claro, por um lado, que a mídia, muito longe de sua propalada isenção na veiculação de informações, tem papel decisivo no direcionamento da tomada de posições políticas e, por outro, que a retomada, a transformação e a circulação das aforizações deve ser pensada também com base no posicionamento institucional dos veículos que dão a circular tais enunciados. São esses posicionamentos institucionais que vão determinar a maneira mesmo como uma pequena frase irá circular: se idêntica, transformada, adulterada, apagada ou se adulterada e apagada será objeto de polêmica em outras arenas discursivas. Esse aspecto demonstra, por um lado, a pertinência da comunicação política para os estudos discursivos e, por outro, a necessidade de um investimento teórico-analítico ainda maior tanto nas postulações teóricas de Krieg-Planque (2006; 2009 e 2011) acerca da comunicação política, quanto na teoria das *frases sem texto*, postulada por Dominique Maingueneau (2010; 2011; 2012 e 2014).

Referências

BAKHTIN, M. *Esthétique de la création verbale*. Paris: Gallimard, 1984.

BONHOMME, Marc, « *La syntaxe publicitaire : entre sciences du langage et sciences de la communication* », dans Marcel BURGER (dir.), *L'analyse linguistique des discours médiatiques : entre sciences du langage et sciences de la communication*, Québec, Université de Laval, Editions Nota Bene, 2008.

BONNAFOUS, & TEMMAR, M. (dir.), *Analyse du discours et sciences humaines et sociales*, Paris, Ophrys, coll. Les chemins du discours, 2007.

BARATS, *Manuel d'analyse du web en sciences humaines et sociales*. Paris, França, Armand Colin, 2013.

FERNANDES, J. L. *Marketig político e comunicação (política)*. IN: CORREIA, J. C.;

FERREIRA, G. B. e ESPIRITO SANTO, P. *Conceitos de comunicação política*. Lisboa, Portugal: LabCom, 2010.

GRUNIG, Blanche-Noëlle, *Les mots de la publicité: l'architecture du slogan*, Paris, Editions du CNRS, 1990.

HUBE, Nicolas, Décrocher la « Une ». *Le choix des titres de première Page de la presse quotidienne en France et en Allemagne (1945-2005)*, Strasbourg, Presses Universitaires de Strasbourg, coll. Sociologie politique européenne. Actes du colloque « *Le français parlé dans les médias: les médias et le politique* » (Lausanne / 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli, 2008.

JEANNERET, Yves et Cécile TARDY (dir.), *L'écriture des médias informatisés. Espaces de pratiques*, Paris, Hermès Science Publications, 2007.

KALIFA, Dominique, Philippe REGNIER, Marie-Eve THERENTY et Alain VAILLANT (dir.), *La Civilisation du Journal. Histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle*, Paris, Nouveau-Monde Editions, 2010.

KRIEG, A. *Vacance argumentative: l'usage de (sic) dans la presse d'extreme droit contemporaine. Mots. Les langages du politique*, n 58, p.11-34, 1999.

KRIEG-PLANQUE, A. «*Purification ethnique* ». *Une formule et son histoire*. Paris : CNRS Éditions, 2003. Collection Communication, 2003.

_____. « *La notion d' "observable en discours". Jusqu'où aller avec les sciences du langage dans l'étude des pratiques d'écriture journalistique?* », dans Marcel BURGER (dir.), *L'analyse linguistique des discours médiatiques. Entre sciences du langage et sciences de la communication*, Québec, Université de Laval, Editions Nota Bene, 2008.

_____. *A noção de "fórmula" em análise do discurso – quadro teórico e metodológico*. Tradução de Luciana Salgado e Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2010a.

_____. « *Un lieu discursif: "Nous ne pourrions pas dire que nous ne savions pas"* ». *Etude d'une mise en discours de la morale* », *Mots. Les langages du politique*, Lyon, ENS Editions, n°92, 2010b.

_____. *Por uma análise discursiva da comunicação: a comunicação como antecipação de práticas de retomada e de transformação dos enunciados*. Tradução de Luciana Salazar Salgado. In: *Revista de Popularização Científica em Ciências da Linguagem – Linguasagem n° 16*, São Carlos, SP: www.lettras.ufscar.br/linguasagem 2011a.

_____. *Trabalhar os discursos na pluridisciplinaridade: exemplos de uma « maneira de fazer » em análise do discurso* dans Simone BONNAFOUS et Malika TEMMAR (dir.), *Analyse du discours et sciences humaines et sociales, Paris, Ophrys, coll. Les chemins du discours ; p. 57-71*. Tradução brasileira. BARONAS, R. L. & MIOTELLO, V. *Análise de Discurso: teorizações e métodos*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011b.

_____. *La formule “développement durable” : un opérateur de neutralisation de la conflictualité* », *Langage & Société*, Paris, Editions de la Maison des Sciences de l’Homme. Actes du colloque « Le français parlé dans les médias : les médias et le politique » (Lausanne / 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli (éds). Tradução brasileira Roberto Leiser Baronas. “A fórmula desenvolvimento sustentável: um operador de neutralização de conflitos”. In: *Revista de Popularização Científica em Ciências da Linguagem – Linguasagem* nº 19, São Carlos, SP: www.lettras.ufscar.br/linguasagem 2013.

_____. Les “petites phrases”: un objet pour l’analyse des discours politiques e mediaticques. IN: *Communication & Langages: signes, objets et pratiques*, número 168, juin de 2011.

_____. *Analyser les discours institutionnels*. Paris, FR, Armand Colin. 2012.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Trad. de Sírio Possenti. Curitiba, PR : Criar Edições, 2005.

_____. "*Les énoncés détachés dans la presse écrite. De la surassertion à l'aphorisation*". In: BONHOMME, M. ; LUGRIN, G. (Éds.). *Interdiscours et intertextualité dans les médias*. Travaux Neuchâtelois de Linguistique, n. 44, septembre 2006a.

_____. «*De la surassertion à l'aphorisation* », dans Juan Manuel LOPEZ-MUNOZ, Sophie MARNETTE et Laurence ROSIER (dir.), *Dans la jungle des discours : genres de discours et discours rapporté*, Actes du colloque Ci-Dit 2004, Presses de l’Université de Cadix, Cadix, 2006b.

_____. *Citação e destacabilidade*. In: _____. *Cenas da enunciação*. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. Curitiba, PR: Criar Edições, 2007.

_____. *Aforização: enunciados sem texto?* In: _____. *Doze conceitos em análise do discurso*. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010a.

_____. *Aphorisations politiques, médias et circulation des énoncés*. 2010b. (no prelo para publicação).

_____. *A aforização proverbial e o feminino*. IN : MOTTA, A. R. & SALGADO, L. S. *Fórmulas discursivas*. São Paulo, Contexto, 2011.

_____. *Les phrases sans texte*. Paris, FR. Armand Colin, 2012.

_____. *Argumentação e cenografia*. IN: BRUNELLI, A. F; MUSSALIM, F. e FONSECA-SILVA, M. C. *Língua, texto, sujeito e (inter)discurso: homenagem a Sírio Possenti*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013a.

_____. *Análise de textos da comunicação*. 6 ed ampliada. São Paulo, SP: Cortez, 20013b.

_____. *Discours et analyse du discours*. Paris, FR. Armand Colin, 2014a.

_____. *Frases sem texto*. Trad. Sírio Possenti et alli. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014b.

MOTTA, A. R. & SALGADO, L. S. *Fórmulas discursivas*. São Paulo, Contexto, 2011.

OGER, Claire et Caroline OLLIVIER-YANIN, « *Conjurer le désordre discursif. Les procédés de “ lissage ” dans la fabrication du discours institutionnel* », Mots. Les langages du politique, Lyon, ENS Editions, n°81, 2006.

OLLIVIER-YANIV, Caroline, « *La fabrique du discours politique : les “ écrivants ” des prises de parole publiques ministérielles* », dans Simone BONNAFOUS, Pierre CHIRON, Dominique DUCARD, Carlos LEVY (dir.), *Discours et rhétorique politique*. Actes du colloque « Le français parlé dans les médias : les médias et Le politique » (Lausanne / 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli (éds) Antiquité grecque et latine, Révolution française, monde contemporain, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, coll. Res Publica, 2003.

_____. *La communication comme outil de gouvernement: définition et enjeux de la politique du discours, mémoire pour l'habilitation à diriger des recherches (HDR)* en Sciences de l'information et de la communication, Université Paris 12 - Val-de-Marne, 2008.

SERFATY V. éd., 2002, *L'Internet en politique, des États-Unis à l'Europe*, Strasbourg, Presses universitaires de Strasbourg, 423 p.

_____. 2002, « *Forms and functions of conflict in online communities* », Cercles, n° 5, p. 183-197, <http://www.cercles.com/n5/serfaty.pdf>. Blogs politiques aux États-Unis

_____. 2003, « *La persuasion à l'heure d'Internet: quelques aspects de la cyberpropagande* », Vingtième siècle, n° 80, octobre-décembre, p. 123-131.

_____. 2004, « *Online diaries: towards a structural approach* », Journal of American Studies, n° 38 (3), p. 457-471.

_____. 2004, *The Mirror and the Veil: An Overview of US Online Diaries and Blogs*, Amsterdam, New-York, Rodopi, 154 p.

_____. 2005, article « *Internet* », Dictionnaire des élections européennes, Y. Déloye éd., Paris, Economica, 2005, p. 396-399.

VAN LEEUWEN, T. *Introducing social semiotics*. Londres; Nova York: Routledge, 2005,

BRIEF GENEALOGY OF ALTERATION AND SUPPRESSION OF A SMALL CONTROVERSY PHRASE IN THE BRAZILIAN MEDIA

ABSTRACT

This article, based on the proposal of a discursive analysis of communication, designed by Krieg-Planque (2006; 2009 and 2011) and in the theory *phrases without text*, supported by Dominique Maingueneau (2010; 2011; 2012 and 2014) aims to understand the discursive functioning of the Brazilian political communication. For this purpose, we use a small set of news that circulated in the sites of newspaper BBC-Brasil, UOL and Contexto Livre about a criticism made by former president Lula of web surfers who attacked north eastern with offenses, whose comments designated them as ignorant and uninformed due to these people have voted expressively in candidate of the Workers Party - PT - Dilma Rousseff, the first round of the Brazilian presidential elections of 2014 criticism in question was published in its original version by BBC-Brasil on the night of October 7th and brought under 'attack' and 'criticism' in alternate positions. The original title said: "Lula attacks web surfers who criticized Northeast." The title was corrected and republished by the UOL website on 08/10 as "Lula criticizes web surfers who attacked the Northeast." We explore this change from a discursive perspective of language use in order to reflect, on the one hand, about the ideological tension that arises between other texts circulating in interdiscourse and small phrases that were circulated in various media environments and selected, and on the other hand, reflect on the restriction boards and socio-historical power they exert over the short extension of utterances selected under strong pressure.

Keywords: political communication, aphorization and discourse.

Recebido em 27/10/2014.

Aprovado em 25/11/2014.